

# A LITERATURA INDÍGENA BRASILEIRA, SUA IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES NAS LUTAS ANTIRRACISTAS NA CONTEMPORANEIDADE

FAPESB<sup>1</sup>, Elenilda Barbosa Mendes<sup>2</sup>, Danilo César Souza Pinto<sup>3</sup>

## RESUMO

Está pesquisa se deu no projeto de Iniciação Científica pela FAPESB, onde foi possível colocar no papel minhas inquietações e questionamentos acerca da falta de protagonismo indígena nas disciplinas de Literatura Brasileira no curso de Letras. A partir da inquietação temática foi possível desenvolver os argumentos acerca da importância da Literatura Brasileira de autoria indígena, enfatizando como essas produções trazem uma revisão histórica acerca do papel dos povos indígenas na sociedade. Busca-se contribuir com os estudos acerca da Literatura Brasileira escrita por indígenas na contemporaneidade, objetivando fortalecer as suas lutas por igualdade racial e de gênero na escrita literária. Fez-se um levantamento preliminar na internet com as palavras-chaves "escritores (as) indígenas" e "escrita de autoria indígena". Os resultados desse levantamento foram tabelados. Esses nomes foram submetidos a base de dados das bibliotecas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia em seus 3 campi. Pouquíssimos títulos foram encontrados e apenas na biblioteca do campus de Jequié. Portanto, atualmente é cada vez mais importante pensarmos em um currículo escolar que inclua e reconheça as diferenças sociais, étnicas, religiosas e culturais dos estudantes. Para que isso aconteça é necessário a formação de professores para a Educação da Diversidade. É imprescindível que as universidades brasileiras adquiram cada vez mais livros de autoria indígena, especialmente as que possuem vários cursos de licenciaturas como a UESB, para que os professores em formação tenham acesso a diversas culturas e conhecimentos de mundo por meio da Literatura de autoria indígena.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura Brasileira Contemporânea, Escritoras indígenas, Educação para a Diversidade, Povos indígenas.

## INDIGENOUS BRAZILIAN LITERATURE, ITS IMPORTANCE AND CONTRIBUTIONS TO CONTEMPORARY ANTI-RACIST STRUGGLES

### ABSTRACT

This research was carried out as part of a Scientific Initiation project funded by FAPESB, where I was able to put down on paper my concerns and questions about the lack of indigenous protagonism in Brazilian Literature subjects in the Literature course. Based on this thematic concern, it was possible to develop arguments about the importance of Brazilian Literature by indigenous authors, emphasizing how these productions provide a historical review of the role of indigenous peoples in society, with an emphasis on the literary writing of indigenous women in contemporary times. The aim is to contribute to studies on Brazilian literature written by indigenous women in contemporary times, with the aim of strengthening their struggles for racial and gender equality in literary writing. A preliminary

<sup>1</sup>Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia

<sup>2</sup> Pesquisadora e estudante do 7º semestre do curso de Letras, elenildabs2@gmail.com

<sup>3</sup> Professor Doutor em Antropologia Social, danilosouzap@uesb.edu.br

survey was carried out on the internet using the keywords "indigenous writers" and "writing by indigenous authors". The results were tabulated. These names were submitted to the database of the libraries of the State University of Southwest Bahia on its 3 campuses. Very few titles were found and only in the Jequié campus library. It is therefore increasingly important today to think about a school curriculum that includes and recognizes students' social, ethnic, religious and cultural differences. For this to happen, it is necessary to train teachers in Diversity Education. It is essential that Brazilian universities acquire more and more books by indigenous authors, especially those that have several degree courses like UESB, so that teachers in training have access to diverse cultures and world knowledge through literature by indigenous authors.

**KEYWORDS:** Contemporary Brazilian Literature, Indigenous Women Writers, Education for Diversity, Indigenous Peoples.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa é resultado de uma Iniciação Científica e do trabalho conjunto com o Programa de Educação Tutorial em Direitos Humanos no campus da UESB de Jequié. As inquietações surgiram quando, no decorrer dos semestres do curso de Letras realizado por um dos autores, só se ouvia os professores falarem sobre livros escritos por pessoas brancas e bem pouco por pessoas negras. Contudo, os de autoria indígena não eram sequer citados. Sabe-se que a Lei 11.645/08 prevê que as escolas abordem histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas em seus currículos. Mas será que essa lei está sendo respeitada na formação dos professores?

Essa inquietação inicial proporcionou, de saída, um levantamento sobre as autoras e autores indígenas contemporâneos e a leitura de algumas dessas obras. Ao perceber a existência de uma série de escritores (as) indígenas, pensamos em observar se, numa realidade mais próxima, nas bibliotecas que compõe a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, nos acervos, haveria a presença dessas obras, pois sem o acesso a essas obras, o trabalho de formação com base na Lei 11645/08 encontra dificuldades.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizada a metodologia qualitativa, adotando os seguintes passos: levantamento bibliográfico dos livros, artigos científicos, Dissertações e Teses sobre o protagonismo indígena ao longo da formação histórica do Brasil no Google Scholar e na base Scielo (tabela 1). A partir desse levantamento, houve a construção de uma tabela com os escritores(as) brasileiros indígenas contemporâneos(as) encontrados e uma lista com trinta e cinco escritores(as) para se ter uma noção da quantidade de escritores indígenas atuantes.

Essa tabela foi comparada ao acervo dos livros adquiridos pelas bibliotecas dos três *campi* da UESB (Jequié, Vitória da Conquista e Itapetinga) na base do Sistema de Bibliotecas da UESB/Base Pergamum. Os resultados mostrarão como mesmo em uma universidade pública com 23 licenciaturas não foram encontrados um acervo significativo de literatura indígena.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Biblioteca Jorge Amado (BJA) – Jequié possui 48983 exemplares de livros, com um total de 6258 exemplares na área de Literatura brasileira e estrangeira. A Biblioteca Professor Antônio de Moura Pereira (BVCA) – Vitória da Conquista possui 178871 exemplares de livros, tendo 8596 na área de Literatura brasileira e estrangeira. A Biblioteca Regina Célia Ferreira Silva (BIRCEFS) – Itapetinga possui 30890 exemplares de livros e especificamente 1878 livros na área de Literatura brasileira e estrangeira.

O nosso levantamento na Internet encontrou 35 escritores indígenas, dos quais 15 são mulheres (Tabela 2 – Livros de escritores(as) indígenas encontradas nas bibliotecas da UESB). Com base na pesquisa realizada sobre as escritoras e escritores indígenas e as obras escritas por eles nas bibliotecas dos três campus da UESB, percebemos que apesar de existirem várias escritores(as) indígenas na atualidade, ainda é mínimo o número de obras adquiridas pelas bibliotecas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Encontrou-se oito livros de escritores indígenas e um de uma escritora na biblioteca de Jequié, na de Vitória da Conquista apenas 1 livro e na biblioteca de Itapetinga não foi encontrado nenhum.

Esses resultados demonstram o quão ainda estamos distantes da verdadeira aplicação da Lei 11645/08. A formação de professores na atualidade exige que os licenciandos tenham acesso a essa literatura para que possam compreender a resistência das populações indígenas, que se passam também pela literatura. (Dorrigo, 2012, 2017; Dorrigo, Danner, 2020; Cruz, 2020; Cusicanqui, 2021). As obras de indígenas devem estar disponíveis tanto para os licenciandos como para o público geral, mas para que isso ocorra deve haver uma conscientização sobre a necessidade de compra desses exemplares.

## CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Nos dias atuais é cada vez mais importante pensarmos um currículo escolar que inclua e reconheça as diferenças sociais, étnicas, religiosas e culturais dos discentes, para que eles se sintam acolhidos, motivados e respeitados dentro da instituição de ensino. Para que isso aconteça é necessário que haja a formação de professores a Educação para a diversidade, num viés consciente e contra-hegemônico.

Esta pesquisa refletiu a partir dos estudos sobre a importância e contribuição da Literatura indígena para as lutas antirracistas na contemporaneidade, em especial na formação de professores. As bibliotecas dos três *campi* da Uesb possuem um número mínimo de obras escritas por indígenas homens e menor ainda escrito por mulheres indígenas. Ainda há também uma lacuna no estudo de obras da Literatura indígena em disciplinas de Literatura Brasileira dentro do curso de Letras.

Inclusive pela forma como se pensa o cânone literário brasileiro, por exemplo, por meio da Academia Brasileira de Letras, que nunca teve um(a) indígena, ou mesmo uma mulher preta em suas cadeiras; ou mesmo como os cursos de Letras não abordam essas obras nas disciplinas de Literatura Brasileira, é lícito pensar que esse cenário de invisibilidades não ocorra apenas nestas três bibliotecas universitárias brasileiras.

Portanto, é importante pesquisar, ter conhecimentos sobre a cultura indígena e sobre as suas lutas por igualdade e respeito para que a lei 11.645/08 não fique apenas no papel, mas que ela seja posta na prática docente para que os estudantes percebam as consequências do processo violento de colonização do Brasil e a marginalização dos povos originários na sociedade brasileira ao longo dos séculos. A partir dessa desconstrução eles possam ter um conhecimento mais profundo da História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CRUZ, Fabiane da. Feminismo indígena ou Nhanduti Guassu Kunhã: A rede de mulheres indígenas pelos direitos ancestrais e reconhecimento étnico. In: Literatura Indígena Brasileira Contemporânea: autoria, autonomia, ativismo. (orgs) Dorrico, Julie; DANNER, Fernando; DANNER, Leno Francisco. Porto Alegre, RS: Editora FI, 2020, p. 41-61. Disponível em: <<https://www.editorafi.org/765indigena>> acesso em 07-09-2022.
2. CUSICANQUI, Silvia Rivera. Uma reflexão sobre práticas e discursos descolonizadores. São Paulo, 1ª ed., n-1 edições, 2021.
3. DANNER, Leno; DORRICO, Julie; DANNER, Fernando. Literatura indígena como descatequização da mente, crítica da cultura e reorganização do olhar: sobre a voz-práxis estético-político das minorias. In: Literatura indígena Brasileira Contemporânea: criação, crítica e recepção/Julie Dorrico; Leno Francisco Danner; HELOISA Helena Siqueira Correia; Fernando Danner(orgs), Porto Alegre, RS: Editora FI, 2018, p. 315-358. Disponível em:<<https://www.academia.edu/es/38855162/>> acesso em: 08-09-2022-----A literatura Indígena Brasileira Contemporânea: A necessidade do ativismo por meio da autoria para a garantia da autonomia. In: Literatura Indígena Brasileira Contemporânea: autoria, autonomia, ativismo. (orgs) Dorrico, Julie; DANNER, Fernando; DANNER, Leno Francisco. Porto Alegre, RS: Editora FI, 2020, p.238-262. Disponível em: <<https://www.editorafi.org/765indigena>> acesso em: 08-09-2022.

5. DORRICO, Julie. Vozes da literatura indígena brasileira contemporânea: do registro etnográfico à criação literária. In: Literatura Indígena Brasileira Contemporânea: criação, crítica e recepção/ Julie Dorrigo; Leno Francisco Danner; HELOISA Helena Siqueira Correia; Fernando Danner (orgs), Porto Alegre, RS: Editora FI, 2018, p.227-255. Disponível em:<<https://www.academia.edu/es/38855162/>> acesso em: 09-09-2022.

6. DORRICO, Julie. Literatura Indígena e seus Intelectuais no Brasil: da autoafirmação e da autoexpressão como minoria à resistência e à luta político-culturais. REVISTA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE AS AMÉRICAS VOL.11 Nº 3, 2017.

7. <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/ensino-obrigatorio-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-faz-20-anos> acesso em: 10-09-2023

## TABELAS

**Tabela 1:** Principais escritores (as) indígenas brasileiros

<b>Escritores indígenas</b>	<b>Escritoras indígenas</b>
Ailton krenak	Aline Kaiapó
Cristino Wapichamama	Aline Pachamama
Daniel Munduruku	Auritha Tabajara
Davi Kopenawa	Denizia Kariri
Edson Krenak	Márcia Kambeba
Luiz Karai	Telma Tremembé
Roni Wasiry Guará	Eliane Potiguara
Uziel Guaynê	Graça Graúna
Werá Jeguaká Mirim	Julie Dorrigo
Ytamajé Coelho Cardoso	Lia Minápoty
Elias Yaguakãg	Lucia Tucuju
Ely Macuxi	Salumi Katy
Jaime Diakara	Vãngri Kaingang
Kaká Werá Jekupé	Naiara Terena
Kamuu Dan Wapichamama	Fernanda Vieira
Nankupé Tupinambá	Márcia Mura
Tiago Hakiy	Sirley Krenak
Yaguarê Yamã	Ane Kethleen Pataxó

**Tabela 2:** Livros de escritores indígenas encontrados nas bibliotecas da UESB

<b>Escritores</b>	<b>Campus</b>	<b>Obra</b>
<b>Ailton krenak</b>	Vitória da Conquista	● Tempo e história (1996)
<b>Ailton krenak</b>	Jequié	● Ideias para adiar o fim do mundo (2001)
<b>Daniel Munduruku</b>	Jequié	● Coisas de índio (2019) ● Banquete dos deuses (2009) ● Dia na aldeia (1995)
<b>Davi Kopenawa</b>	Jequié	● Queda do céu (2002)
<b>Eliane Potiguara</b>	Jequié	● Pássaro encantado (2014)
<b>Tiago Hakiy</b>	Jequié	● Awyató-pót: história indígenas (2007) ● Canto do uirapurú (2001)